

Valores de Estudantes Universitários

Isabel Menezes*, M. Emília Costa** & Bártolo Paiva Campos***

Apresenta-se uma análise empírica do modelo de categorização de valores humanos em dez domínios motivacionais proposto por Schwartz & Bilsky (1988). Junto de 163 estudantes universitários finalistas, verificou-se um bom poder discriminativo dos itens do questionário de valores elaborado por Schwartz (1987) mas uma análise factorial evidenciou uma estrutura de valores diferente da referida categorização. Os conjuntos de valores encontrados são os seguintes, por ordem de importância atribuída naquela amostra: maturidade, social, relacional, hedonismo, sucesso conformista e manutenção da tradição. A análise das diferenças revela que as mulheres dão mais importância aos valores de maturidade, sociais e relacionais. Existem também diferenças no hedonismo, com resultados significativamente mais elevados nos indivíduos que se declaram nada religiosos e nos indivíduos situados na "esquerda", e na manutenção da tradição naqueles que se declaram muito religiosos ou situados na "direita". A "esquerda" atribui ainda mais importância aos valores sociais, enquanto que a "direita" apresenta resultados mais elevados no sucesso conformista. Estes resultados são parcialmente divergentes dos obtidos no nosso País em estudos realizados com a Escala de Valores de Rokeach.

Apesar da pluralidade de estudos que, desde os anos 50, têm tentado caracterizar os valores de diversos grupos sociais e avaliar a sua importância nas atitudes e comportamentos dos indivíduos, subsiste uma certa confusão conceptual quanto à noção de valor (Macnab *et al.*, 1987). Segundo Schwartz & Bilsky (1987, 1988) as várias definições presentes na literatura estão de acordo que os valores são (a) conceitos ou crenças (b) acerca de comportamentos ou estados desejados (c) que transcendem situações específicas (d) guiam, seleccionam e/ou avaliam o comportamento e os acontecimentos e (e) estão ordenados segundo a sua importância relativa.

Os valores humanos têm sido caracterizados a partir de três factores: tipo de objectivo a que se referem, interesses que expressam e conteúdo.

Os valores podem representar modos de comportamento desejáveis, objectivos *instrumentais* (ser curioso, ser ambicioso,...) ou estados existenciais desejáveis, objectivos *finais* (justiça social, sentido de pertença,...). Esta distinção corresponde à diferença entre meios (objectivos instrumentais) e fins (objectivos finais), acarretando todas as deficiências destas definições: é óbvio que, sob certas circunstâncias, um meio se pode tornar num fim e vice-versa e que um valor final pode ser instrumental em relação a outro. Apesar desta dificuldade de distinção, consideram-se valores instrumentais os modos de comportamento que são meio para atingir todos os valores que se referem a estados existenciais (Rokeach, 1976; Schwartz & Bilsky, 1987, 1988).

Os valores expressam diferentes interesses: alguns correspondem a interesses *individuais* (gozar a vida, ser bem sucedido,...), outros a interesses *colectivos* (justiça social, respeito pela tradição...) e outros ainda a ambos (ser responsável, ser tolerante...).

Finalmente, quanto ao conteúdo, os diferentes valores podem ser relacionados com diferentes domínios motivacionais como fazem Schwartz & Bilsky (1988). Um domínio motivacional constitui, para estes autores, um

* Monitora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Membro do Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional.

** Assistente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Membro do Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional.

*** Professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Director do Serviço de Consulta Psicológica e Orientação Vocacional.

Este estudo insere-se no âmbito do projecto E da Linha de Acção nº 1 (Desenvolvimento Psicológico de Jovens e Adultos) do Centro de Psicologia da Universidade do Porto (INIC).

conjunto de objectivos que se expressam ou alcançam através de um conjunto de valores. A definição destes domínios é feita com base numa análise da literatura sobre as necessidades biológicas, sociais e institucionais que se supõe estarem na base da constituição dos valores humanos. Schwartz & Bilsky (1988) definiram os seguintes domínios motivacionais⁽¹⁾ (Schwartz, 1987b): *pró-social*, maturidade, poder social, hedonismo, auto-direccionamento, segurança, manutenção da tradição, estimulação, conformidade restritiva e realização.

Referem-se a *interesses individuais* os seguintes domínios motivacionais: *poder social* que diz respeito ao domínio e controlo sobre recursos ou indivíduos; *hedonismo* que se prende com o prazer e a gratificação sensual; *auto-direccionamento* que se exprime pela independência de pensamento, escolha, criação e acção; *estimulação* que corresponde à procura de excitação, novidade e desafio na vida e *realização* que tem a ver com o sucesso pes-

soal e com o reconhecimento social do indivíduo.

Relativamente aos *interesses colectivos* há os domínios: *pró-social* que corresponde a preocupações activas para preservar ou obter o bem-estar dos outros; *manutenção da tradição* que implica o respeito pelas tradições, pela ordem social e pelas normas e costumes do grupo de pertença e *conformidade restritiva* que visa a restrição de impulsos e acções em conformidade com as expectativas sociais.

Finalmente, há domínios que servem interesses tanto *individuais* como *colectivos*: o domínio da *maturidade* que se refere a uma compreensão, apreciação e aceitação do *self*, dos outros e do mundo, adquirida através da experiência, e o domínio da *segurança*, relativo à integridade física e psicológica do indivíduo em si e dos grupos com quem se identifica.

Entre os vários domínios são postuladas relações de compatibilidade e de incompatibilidade (Quadro 1).

Quadro 1. Hipóteses relativas à incompatibilidade e compatibilidade entre domínios motivacionais dos valores

<p>Domínios incompatíveis:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. auto-direccionamento vs. conformidade restritiva 2. maturidade vs. conformidade restritiva 3. estimulação vs. conformidade restritiva 4. realização vs. pró-social 5. hedonismo vs. pró-social 6. realização vs. segurança 7. estimulação vs. segurança 8. auto-direccionamento vs. manutenção da tradição 9. estimulação vs. manutenção da tradição <p>Domínios compatíveis:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. interesses compatíveis: colectivos entre si (e eventualmente também a segurança); individuais entre si; mistos entre si 2. auto-direccionamento e estimulação altamente correlacionados

No sentido de avaliar a universalidade do modelo, verificando até que ponto a estrutura psicológica dos valores prevista teoricamente se mantém constante através de diferentes culturas, Schwartz & Bilsky (1987, 1988) têm vindo a analisar dados referentes a diversas culturas. Numa fase inicial desta investigação foi utilizada a Escala de Valores de Rokeach

(1967-73). No entanto, dado algumas deficiências do instrumento (Bond, 1988), nomeadamente no que se refere à amostragem demasiado ocidental dos valores (Braithwaite & Law, 1985), Schwartz (1987) construiu um Questionário de Valores no sentido de proceder a uma investigação internacional e intercultural. Esta investigação está a decorrer em vários países,

pretendendo-se verificar se os resultados confirmam ou não a existência dum conteúdo e duma estrutura universal dos valores humanos. É no contexto desta investigação que decorre o estudo aqui apresentado relativo a dados obtidos no nosso país.

Este primeiro estudo tem por objectivo principal submeter a uma análise empírica o agrupamento dos valores em dez domínios motivacionais proposto por Schwartz & Bilsky (1988). Como objectivos secundários far-se-à um primeiro exame junto de estudantes universitários da hierarquia e das diferenças de valores em diferentes grupos definidos pelo sexo de pertença, pelo nível de religiosidade e pela orientação política dos sujeitos.

Metodologia

O instrumento usado, o Questionário de Valores (Schwartz, 1987), é composto por duas listas de valores (finais e instrumentais, respectivamente) num total de 56 itens (Quadro 2), dos quais 23 foram extraídos da Escala de Valores de Rokeach (ver anexo). Em cada item, além da apresentação do valor (por ex., item 8 - ordem social) é também dada aos sujeitos uma definição que os esclareça sobre o seu significado (por ex., estabilidade social). O sujeito deve posicionar-se face a cada valor de acordo com o grau de importância que lhe atribui como princípio orientador da sua vida, usando uma escala de (-1), oposto aos seus valores, a (7), de suprema importância.

Quadro 2. Domínios motivacionais e valores do Questionário de Schwartz

Interesses Individuais	Interesses Mistos	Interesses Colectivos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Poder Social <i>poder social</i> <i>influente*</i> <i>autoridade</i> <i>preservador da minha</i> <i>imagem pública</i> 2. Hedonismo <i>prazer</i> <i>que goza a vida*</i> 3. Auto-direccionamento <i>liberdade</i> <i>criatividade</i> <i>independente*</i> <i>escolhendo as minhas metas*</i> <i>inteligente*</i> <i>curioso</i> 4. Estimulação <i>uma vida excitante</i> <i>uma vida variada</i> <i>audacioso*</i> 5. Realização <i>fortuna</i> <i>reconhecimento social</i> <i>ambicioso*</i> <i>capaz*</i> <i>bem sucedido</i> 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Segurança <i>sentido de pertença</i> <i>segurança familiar</i> <i>segurança nacional</i> <i>amizade verdadeira</i> <i>saudável*</i> <i>responsável*</i> 2. Maturidade <i>harmonia interior</i> <i>sentido na vida</i> <i>respeito próprio</i> <i>amor maduro</i> <i>sabedoria</i> <i>um mundo de beleza</i> <i>aberto*</i> <i>polidez</i> <i>auto-disciplina</i> <i>obediente*</i> 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pró-Social <i>igualdade</i> <i>uma vida espiritual</i> <i>um mundo em paz</i> <i>justiça social</i> <i>leal*</i> <i>honesto*</i> <i>prestável*</i> <i>que perdoa*</i> 2. Manutenção da Tradição <i>ordem social</i> <i>respeito pela tradição</i> <i>respeitador de pais e idosos*</i> <i>devoto*</i> 3. Conformidade Restritiva <i>limpo*</i>
	Valores específicos:	<i>distanciamento</i> <i>reciprocidade de favores</i> <i>união com a natureza</i> <i>moderado*</i> <i>humilde *</i> <i>aceitador da minha vida</i>

* valores instrumentais

Em alguns aspectos (existência de duas listas de valores finais e instrumentais e apresentação de uma definição sumária de cada item) o Questionário é semelhante à Escala de Valores de Rokeach (1967/1973). As diferenças fundamentais, para além do número de itens, situam-se, por um lado, em o Questionário solicitar o posicionamento dos sujeitos numa escala de 9 pontos (de -1 a 7) face a cada valor, enquanto no Rokeach se pede a ordenação do conjunto dos valores, e, por outro lado, em o Questionário apresentar um agrupamento dos valores em categorias motivacionais o que não acontece com o Rokeach.

Os valores apresentados estão de facto agrupados nos dez domínios motivacionais definidos pelo modelo, sendo acrescentados 7 itens que correspondem a valores específicos de cada cultura e cujo posicionamento em relação aos domínios considerados será feito posteriormente à obtenção dos resultados das várias amostras. Os itens distribuem-se numa forma irregular pelos dez domínios motivacionais considerados (Quadro 2): domínios como o hedonismo são representados por apenas dois itens, enquanto que o domínio motivacional pró-social, por exemplo, engloba oito itens. Esta distribuição irregular acarreta dificuldades quanto à homogeneidade dos domínios considerados.

No final do questionário, para além de alguns dados de identificação (sexo, ano de nascimento, número de anos de escolaridade, estado civil, número de filhos e ocupação profissional) é também pedido ao sujeito que declare o seu grau de religiosidade (numa escala de (0) a (7) para (0), mesmo nada e (7), muito religioso) e o seu posicionamento político através da identificação com um de vários partidos (com assento parlamentar: PSD, CDS, PS, PRD e PCP ou Outros Partidos).

Para efeitos de tratamento dos resultados estas variáveis foram organizadas em categorias: em relação à variável *religiosidade* os sujeitos foram divididos em três categorias, de acordo com o grau pessoal de religiosidade: nada religioso, inclui os sujeitos que avaliaram a sua religiosidade em 0 ou 1, pouco religioso, inclui os sujeitos que avaliaram a sua religiosidade em 2, 3 ou 4, muito religioso, inclui os sujeitos que avaliaram a sua religiosidade

em 5, 6 ou 7. Quanto à *orientação política* foram consideradas duas categorias que correspondem à classificação corrente dos partidos políticos indicados: esquerda (PS, PRD e PCP) e direita (CDS e PSD). Refira-se que uma percentagem relativamente elevada de sujeitos (9.8%) não respondeu a este item do questionário e que 10% dos sujeitos escolheram a opção "outros partidos", pelo que não é possível enquadrá-los nesta categoria.

A amostra (Quadro 3) foi constituída por 163 estudantes universitários da cidade do Porto que frequentavam o último ano de cursos de cinco faculdades: Psicologia e de Ciências da Educação (psicologia), Economia (economia), Ciências (química, matemática, biologia e física), Direito (direito). Com excepção desta última que funciona num estabelecimento não-estatal de ensino superior (Universidade Católica do Porto), todas as restantes são da Universidade do Porto. Verifica-se que a maioria dos sujeitos é do sexo feminino (75%) e que mais de metade frequentam a Faculdade de Economia (30%) e a Faculdade de Ciências (28%).

Resultados

No tratamento dos resultados procedeu-se inicialmente à análise do questionário, através da avaliação do poder discriminativo dos itens e da validade empírica do seu agrupamento nos domínios motivacionais considerados. A avaliação do poder discriminativo foi obtida através de uma distribuição de frequências nos vários níveis de cotação em cada item. Análises factoriais foram utilizadas no sentido de avaliar o agrupamento dos itens nos domínios considerados. Para os estudos diferenciais recorreu-se a análises da variância, com cálculo do coeficiente PLSD de Fisher e o teste F de Scheffe.

Análise do questionário

O poder discriminativo dos itens é razoável, não sendo de considerar a exclusão de nenhum deles. De uma forma geral, a concentração de escolhas, quando se verifica, não vai além dos 50% (o que apenas acontece num caso), nem abaixo dos 18%.

Quadro 3. Constituição da amostra

Variável	Categorias	%
Sexo	Masculino	25.47
	Feminino	74.43
Faculdade	Engenharia (UP)	11.7
	Psicologia e Ciências Educação (UP)	18.4
	Ciências (UP)	28.2
	Direito (UCP)	11.7
	Economia (UP)	30.0
Orientação política	Esquerda (PC, PS e PRD)	27.9
	Direita (PSD e CDS)	61.9
	Outros partidos	10.2
Religiosidade	Nada	31.8
	Pouco	47.5
	Muito	20.7

Em relação à avaliação do agrupamento dos itens pelos dez domínios motivacionais, foi realizada uma análise factorial em factores comuns e únicos⁽²⁾ com 10 factores, mas que revelou as seguintes deficiências: cinco dos dez factores considerados saturavam apenas de um a três itens, enquanto que os restantes factores saturavam, em média, nove itens cada; acrescenta-se ainda que os itens saturados por cada factor pertenciam a domínios motivacionais diferentes e, em alguns casos, incompatíveis teoricamente (por ex., o factor III saturava itens dos domínios motivacionais realização e segurança, supostamente incompatíveis). Assim, a hipótese de que os dez domínios motivacionais definidos por Schwartz (1987b) seriam responsáveis pela saturação dos 56 itens considerados, não foi confirmada.

Seguidamente, realizou-se uma análise factorial com 7 factores (Quadro 4), optando-se pela rotação oblíqua já que seria de esperar que os factores estivessem correlacionados. Verificou-se uma razoável e equilibrada distribuição dos itens, salvo num caso em que o factor VII satura apenas dois itens (item 15 e 56). No entanto, dado que a saturação do item 15 no factor VII é semelhante à sua saturação no factor III, optou-se pela sua transferência

e pela eliminação do item 56 (limpo: asseado, arrumado). A análise do Quadro 4 revela, no entanto, que os factores não correspondem aos domínios motivacionais considerados por Schwartz & Bilsky (1987, 1988), sendo possível redefinir alguns conjuntos de valores a partir dos seis factores encontrados (dado que o factor VII foi eliminado). Estes conjuntos de valores emergentes da análise factorial revestem-se de uma certa coerência conceptual, aproximando-se, em alguns casos, dos domínios motivacionais definidos, mas estruturando de forma diferente os valores considerados no questionário.

Os factores agora encontrados saturam valores que no seu conjunto podem ser redefinidos dando origem a novas categorias; assim, temos: factor I, valores sociais, factor II, valores hedonistas, factor III, valores de sucesso conformista, factor IV, valores de manutenção da tradição factor V, valores de maturidade, e factor VI, valores relacionais.

O factor I satura um conjunto de valores que designamos por *sociais*. Engloba itens que revelam preocupações de ordem social, expressando interesses claramente democráticos; estas preocupações não correspondem a nenhum conformismo com a ordem estabelecida, antes revelando um desejo de mudança das condições

de existência (item 1, igualdade e 30, justiça social) num contexto de estabilidade e democracia (item 5, liberdade, item 8, ordem social – aqui entendida como estabilidade e não no sentido normativo – item 17, um mundo em paz, e item 24, união com a natureza). Os comportamentos instrumentais que correspondem a estes estados existenciais seriam os seguintes: ser aberto (item 35, tolerante com diferentes ideias e crenças), ser protector do ambiente (item 38, preservador da natureza) e ser honesto (item 45, sincero, autêntico). A existência, nesta categoria, de valores que poderíamos designar por “ecológicos” (item 24 e 38) não é surpreendente no contexto socio-histórico actual, em que preocupações desta ordem se aliam cada vez mais a preocupações de ordem social⁽³⁾. Os itens do factor I pertenciam na categorização de Schwartz aos domínios motivacionais pró-social (itens 1, 17, 30 e 45), auto-direccionamento (item 5), maturidade (item 35) e manutenção da tradição (item 8). Os itens 24 e 35 eram considerados como valores culturalmente específicos. Refira-se ainda que a inclusão do item 5 (liberdade) nesta categoria nos parece mais lógica, pelo menos no contexto português, do que a sua classificação enquanto expressando interesses individuais⁽⁴⁾. Quanto ao item 8, ordem social, a própria definição no questionário é apresentada em termos de estabilidade social, e convenhamos que estabilidade não é sinónimo de impossibilidade de mudança, como a sua inclusão no anterior domínio motivacional da manutenção da tradição poderia fazer pensar. Refira-se, ainda, que o factor I satura negativamente os itens 3 (poder social, controlo sobre os outros, domínio) e 23 (reconhecimento social,

respeito, aprovação dos outros) cuja saturação positiva no factor III determinou a sua integração na categoria dele derivada. Esta saturação negativa poderá indicar uma certa polaridade no factor I: de facto, os dois itens expressam preocupações sociais, tal como os restantes itens deste factor, mas numa lógica quase oposta — as preocupações sociais destes dois itens não relevam de interesses democráticos, enquanto ideais de bem-estar social para todos, antes demonstrando desejos de controlo numa base de conformismo, daí a sua integração no factor III.

O factor II satura um conjunto de valores que podemos definir como categoria do *hedonismo*. Refere-se ao desejo de prazer e desafio na vida, num sentido oposto ao do epicurismo: não se trata aqui de prazer em repouso mas do prazer que advém da estimulação e do risco. Os itens que constituíam os anteriores domínios motivacionais do hedonismo (4, prazer e 50, que goza a vida) e da estimulação (9, vida excitante, 25, vida variada, e 37, audacioso) estão presentes na sua totalidade neste factor, que inclui ainda os itens 29, do domínio motivacional da maturidade (mundo de beleza, que podemos interpretar como prazer estético resultante da fruição do que é belo na natureza e na arte), e os itens 16 e 53, do domínio motivacional do auto-direccionamento (criatividade: ser único, com imaginação; e curioso: interessado em tudo, explorador, respectivamente). O item 48 (inteligente: lógico, racional) era igualmente saturado por este factor, mas optámos pela sua integração na categoria derivada do factor V visto a saturação ser semelhante e a sua relação com os itens dessa categoria nos parecer mais lógica e coerente.

Quadro 4. Análise factorial em factores comuns e únicos: rotação oblíqua

Item	Valor	FactorI	FactorII	FactorIII	FactorIV	FactorV	FactorVI	FactorVII
1	igualdade	.736	-.088	.026	-.074	.069	-.004	-.236
5	liberdade	.592	.097	.234	-.359	-.057	.068	-.156
8	ordem social	.369	-.07	.346	.049	-.029	.171	.242
17	mundo em paz	.473	-.032	.009	.001	.26	.073	.321
24	união natureza	.471	.3	-.006	.159	.206	-.422	.213
30	justiça social	.694	-.243	.106	.01	.101	.029	-.021
35	aberto	.483	.404	-.061	.023	-.031	.16	-.161
38	protector ambiente	.564	.257	.034	.081	.139	-.349	.134
45	honesto	.425	-.046	.135	.282	.022	.022	-.192

4	prazer	-.166	.473	.024	-.341	.149	-.038	.284
9	vida excitante	.032	.717	.179	-.175	-.051	.071	.009
16	criatividade	-.082	.625	-.268	-.043	.261	.045	.142
25	vida variada	.074	.69	.063	-.055	.053	-.032	.005
29	mundo de beleza	.327	.373	-.041	.265	.202	-.144	.251
37	audaciosos	-.06	.731	.074	.063	-.001	.023	-.156
48	inteligente	-.003	.261	.123	.137	<u>.217</u>	.159	.159
50	que goza a vida	-.127	.594	.061	-.274	-.11	.196	.291
53	curioso	.207	.387	.291	.004	.187	-.279	-.238
3	poder social	-.615	.105	.284	.001	.061	-.057	-.083
11	polidez	.037	.063	.461	.235	.068	-.078	.29
12	fortuna	-.073	.136	.448	-.374	-.188	.155	.29
13	segurança nacional	.235	-.052	.638	.129	-.085	-.064	.129
23	reconhecimento soc.	-.345	.281	.49	-.023	-.096	.174	-.245
27	autoridade	.044	.027	.571	.067	.109	-.031	.054
34	ambicioso	.093	.056	.74	-.201	-.042	.092	-.207
39	influyente	-.092	.34	.49	.123	.057	.071	-.348
40	respeitador pais065	-.08	.304	<u>.295</u>	.192	.049	.128
46	preservador imagem	-.166	.005	.642	.2	.093	.011	.153
55	bem sucedido	.091	.002	.508	-.255	.253	.27	.137
6	vida espiritual	.007	-.112	-.313	.453	.293	.253	-.261
18	respeito tradição	-.103	.198	.112	.598	-.181	-.226	-.123
20	auto-disciplina	-.029	-.081	.29	.415	.24	.099	-.079
21	distanciamento	.288	-.056	.017	.471	.049	-.15	-.131
36	humilde	.218	.004	.039	.494	-.295	-.001	.15
44	aceitador da ...	-.138	-.072	.024	.65	-.001	-.053	.213
47	obediente	-.086	-.145	.337	.442	-.116	.258	.23
49	prestável	.296	.291	-.127	.431	-.041	.234	.06
51	devoto	-.22	-.162	-.004	.586	.061	.297	.011
54	que perdoa	.304	.074	.175	.425	-.039	.122	-.008
2	harmonia interior	.061	.061	-.09	.153	.598	-.038	-.051
10	sentido na vida	.003	-.032	.215	-.096	.608	.144	.058
14	respeito próprio	-.015	.091	-.098	-.199	.705	.148	.052
22	segurança familiar	.077	-.155	.358	.047	.407	-.007	.21
26	sabedoria	.199	.204	-.077	-.166	.51	-.001	-.081
31	independente	.285	.27	-.074	.077	.369	.139	.019
41	escolhendo as134	-.013	.144	-.01	.63	.12	-.103
42	saudável	-.094	.019	.13	.06	.564	-.186	.372
43	capaz	.109	.16	.293	.005	.432	-.004	.283
7	sentido de pertença	-.017	-.035	.242	-.025	.081	.318	.059
19	amor maduro	-.028	.043	.063	.285	.306	.311	.069
28	amizade verdad.	.071	.291	-.031	.088	.095	.531	-.006
32	moderado	.195	.204	.049	.255	.116	.285	.014
33	leal	.316	.218	.002	.142	.141	.487	-.076
52	responsável	.178	.058	.145	-.002	.302	.422	-.11
15	reciprocidade ...	-.038	.038	<u>.311</u>	.206	.111	-.325	.373
56	limpo	-.093	.147	.157	.081	.135	.108	.629
valores próprios		9.259	4.727	4.124	2.465	2.203	1.933	1.876
% de variânc. explicada		16.9	16	17.2	15.4	15.5	9.7	9.2

Legenda: o tipo mais escuro (++) refere-se às saturações mais elevadas em cada factor, estando sublinhadas as segundas saturações mais elevadas, nos casos em que houve transferências de itens; em itálico estão assinaladas as saturações negativas mais significativas.

Designamos por *sucesso conformista* a categoria derivada do factor III. Esta expressão traduz o desejo de sucesso pessoal mas dentro de padrões socialmente aceitáveis e valorizados. Ou seja, apesar do desejo de ser bem sucedido em termos individuais — claramente expresso através dos itens 3 (poder social), 27 (autoridade), 39 (influyente) e 46 (preservador da minha imagem pública) do anterior domínio motivacional poder social, e dos itens 12 (fortuna), 23 (reconhecimento social), 34 (ambicioso) e 55 (bem sucedido) do anterior domínio motivacional realização — este desejo realiza-se no quadro da adesão a normas sociais caracterizadas por um certo conformismo (itens 11, polidez, “ex”-conformidade restritiva, 13, segurança nacional, “ex”-segurança, e o específico 15, reciprocidade de favores, evitar ser devedor a alguém). O sucesso implica aqui o assumir de uma atitude competitiva numa sociedade que se supõe hierarquizada. O item 40 (respeitador de pais e idosos: mostrando respeito, honroso) reforça esta imagem dum certo conformismo face a normas sociais tradicionais mas a sua saturação neste factor era próxima da sua saturação no factor IV; a relação de proximidade com os outros itens deste factor, determinou a sua transferência para a categoria da manutenção da tradição. O único item saturado negativamente neste factor é o item 6 (vida espiritual, ênfase nas coisas espirituais e não materiais) que efectivamente se opõe à noção de sucesso pessoal socialmente valorizada: note-se que este factor III satura itens que expressam desejos de posse sobre bens materiais (por ex., item 12, fortuna, posses materiais, dinheiro).

O factor IV deu origem à categoria da *manutenção da tradição*, claramente imbuída de preocupações de ordem social mas, diversamente do factor I, numa lógica onde transparece um certo conservadorismo. Os valores específicos incluídos (itens 21, distanciamento: das coisas mundanas; 36, humilde: modesto; e 44, aceitador da minha vida: submisso às circunstâncias da vida) vêm reforçar a imagem dum conservadorismo e de um respeito pela tradição que já transmitiam os itens oriundos dos domínios motivacionais pró-social (6, vida espiritual: ênfase nas coisas espirituais e não materiais; 49, prestável: trabalhando para o bem-estar de outros; e 54: que perdoa: desculpa os

outros), manutenção da tradição (18, respeito pela tradição: preservação de costumes estabelecidos há longo tempo; 51, devoto: dedicado à fé religiosa e à crença; e o já referido item 40) e conformidade restritiva (20, auto-disciplina: auto-controle, resistência à tentação; e 47, obediência: seguidor dos meus deveres, cumprindo as minhas obrigações). Trata-se de um conjunto de valores que visam, tal como na categoria social, um certo bem-estar social mas que não passa pela mudança das estruturas da sociedade, como se pode inferir nessa categoria, antes pela aceitação das normas vigentes e pelo assumir de comportamentos coerentes com a moral tradicional. Aqui é valorizada a renúncia da satisfação de necessidades individuais em nome do outro, transparecendo mesmo um certo fatalismo do destino individual, a que o sujeito se deve submeter e aceitar. Com saturação negativa neste factor existem três itens: 4, prazer, satisfação de desejos, 5, liberdade, liberdade de acção e pensamento, e 12, fortuna, posses materiais, dinheiro. A lógica da saturação negativa destes itens parece-nos específica a cada caso: a valorização do prazer (item 4) opõe-se à dimensão de restrição de desejos pessoais em função de regras morais (veja-se, por exemplo, os itens 20, auto-disciplina: auto-controle, resistência à tentação e 21, distanciamento: das coisas mundanas); a liberdade, item 5, pode eventualmente, dada a conjuntura específica do nosso país, nomeadamente no que se refere à história recente da democracia, estar associada a mudanças sociais, implicando, portanto, uma atitude não conformista — a ser assim haveria uma clara contradição entre o desejo de liberdade e a aceitação do *status quo*; finalmente, o item 12 reflecte preocupações materialistas que contrariam as preocupações humanitárias e de solidariedade social, por um lado, e a rejeição da materialidade, por outro, dimensões claramente expressas no conjunto de valores saturados pelo factor IV.

A partir do factor V foi organizada a categoria *maturidade* que deriva essencialmente do anterior domínio motivacional da maturidade através dos itens 2, 10, 14 e 26, incluindo também itens de outros domínios motivacionais (auto-direccionamento: 31, 41 e o já referido 48; segurança, 22; e realização: 43). Aproxima-se

da definição dada por Schwartz (1987a, 1987b) na medida em que os itens 2 (harmonia interior), 10 (sentido na vida), 14 (respeito próprio), 22 (segurança familiar) e 26 (sabedoria) correspondem a “uma compreensão, apreciação e aceitação do *self*, dos outros e do mundo que pode ser adquirida através da experiência” (*ibidem*, 1987a). No entanto, integra ainda a noção de uma certa mestria face à vida, transmitida através do item 10 (sentido na vida: um objectivo na vida), 26 (sabedoria: uma compreensão madura da vida), 31 (independente: auto-suficiente, auto-confiante), 41 (escolher as minhas metas: seleccionar os meus propósitos), 42 (saúdavel: não estar doente física ou mentalmente), 43 (capaz: competente, eficiente) e o já referido 48 (inteligente: lógico, racional).

Finalmente, o factor VI faz emergir uma dimensão não considerada de *per se* no modelo de Schwartz & Bilsky (1987, 1988), a categoria *relacional*, através do agrupamento de anteriores domínios motivacionais como a segurança (item 7, sentido de pertença: sentimento de que os outros se importam comigo; item 28, amizade verdadeira: amigos próximos e que me apoiem; e 52, responsável: fidedigno, de confiança), a maturidade (item 19, amor maduro: profunda intimidade emocional e espiritual) e o pró-social (item 33, leal: fiel aos meus amigos, grupos). O item 32 (moderado: evita os extremos nos sentimentos e nas acções), considerado culturalmente específico, inclui-se igualmente nesta categoria. Embora na categoria anterior, maturidade, estejam também expressas dimensões relacionais (por ex., segurança familiar: segurança para as pessoas que amo), é nesta categoria que se expressam mais claramente os sentimentos e as emoções indissociáveis da relação em si, enquanto tal e não enquanto objecto face ao qual o indivíduo se coloca do exterior. Pensamos ser neste sentido que devem ser entendidos os itens 52 (responsável), 33 (leal) e 32 (moderado), i.e., a confiança (item 52), a lealdade (item 33) e a moderação (item 32) são qualidade da “boa relação”, associando-se portanto aos itens 7, 19 e 28. A saturação negativa neste factor dos itens 24, união com a natureza e 38, preservador da natureza, poderá relacionar-se com o distanciamento entre preocupações ecológicas e relacionais, que, de facto, nos parecem ser de ordem

diversa. Quanto ao item 15, reciprocidade de favores, também saturado negativamente neste factor, não nos parece muito compatível com a “boa relação” que, como vimos, se caracteriza pela confiança, pela lealdade e pela moderação. Neste contexto relacional, evitar ser devedor a alguém, não tem sentido: conceptualmente a noção de “favor” não se integra na noção de “relação” próxima e íntima, i.e., emocional e afectivamente investida.

A definição destes conjuntos de valores, feita com base na análise factorial obtida a partir dos resultados da passagem do Questionário de Valores (Schwartz, 1987) a uma amostra de 163 estudantes universitários, não pode ser entendida senão como uma primeira abordagem do modelo de Schwartz & Bilsky (1987, 1988) sobre os valores humanos. Neste sentido, posteriores recolhas de dados poderão determinar uma re-conceptualização dos conjuntos de valores agora definidos. As limitações da proposta elaborada são evidentes, pese embora a sua consistência e coerência face aos resultados obtidos.

Estudo diferencial

Os dados foram tratados com base nas categorias de valores elaboradas a partir da análise factorial (Quadro 5). No grupo total existem diferenças significativas na hierarquia das seis categorias consideradas. Os resultados mais elevados verificam-se na categoria maturidade, seguindo-se as categorias social, relacional, hedonismo, sucesso conformista e manutenção da tradição. Esta ordenação das categorias de valores é constante, em termos absolutos, seja qual for a variável considerada (sexo, religiosidade e orientação política), ainda que nem sempre as diferenças entre as categorias de valores sejam significativas, como no grupo total.

Se observarmos a hierarquia das categorias desdobradas em valores finais e instrumentais, de uma forma geral, verificam-se pequenas alterações embora a categoria maturidade se apresente sempre em primeiro lugar, por vezes não diferindo significativamente dos valores sociais e relacionais. De referir que na categoria sucesso conformista a importância dos valores instrumentais é sempre superior à dos valores

finais bem como à dos hedonistas nos indivíduos situados na direita e naqueles que se avaliam como muito religiosos.

Embora a hierarquia seja a mesma nos dois sexos, verificam-se níveis significativamente mais elevados nas mulheres, no que se refere aos seguintes conjuntos de valores: *maturidade, social e relacional*. Estas diferenças verificam-se quer nos valores finais, quer nos instrumentais (Quadro 6).

Na variável *religiosidade*, as diferenças mais significativas verificam-se nos conjuntos de

valores *hedonismo*, tanto ao nível instrumental como ao nível final, a que os sujeitos nada religiosos atribuem uma importância significativamente mais elevada que os muito religiosos, e *manutenção da tradição*, em que o grupo com maior índice de religiosidade (muito religiosos) atribui significativamente mais importância a esta categoria em relação aos outros dois grupos, havendo mesmo diferenças significativas entre os grupos nada e pouco religiosos, a favor deste último, ao nível instrumental (o que não se verifica ao nível final) (Quadro 6).

Quadro 5. Médias nas diferentes categorias de valores em função do sexo, religiosidade e orientação política

categorias de valores	Total	Sexo		Religiosidade			Política	
		M	F	Nada	Pouco	Muito	Esq.	Dir.
maturidade (t)	5.246	4.746	5.419	5.337	5.205	5.17	5.393	5.213
final	5.35	4.859	5.51	5.41	5.295	5.352	5.429	5.336
instrumental	5.139	4.62	5.325	5.263	5.116	4.97	5.356	5.09
social (t)	4.854	4.509	4.981	4.847	4.828	4.852	5.317	4.744
final	4.776	4.451	4.893	4.791	4.77	4.677	5.13	4.682
instrumental	4.988	4.683	5.096	4.912	4.987	5.091	5.098	4.995
relacional (t)	4.592	4.199	4.75	4.542	4.566	4.818	4.695	4.71
final	4.558	3.984	4.762	4.458	4.151	4.875	4.569	4.75
instrumental	4.665	4.415	4.761	4.627	4.632	4.848	4.821	4.758
hedonismo (t)	3.614	3.664	3.613	3.863	3.769	2.931	3.989	3.437
final	3.626	3.622	3.642	3.833	3.75	3.297	3.896	3.453
instrumental	3.572	3.808	3.492	3.837	3.716	2.879	3.992	3.396
sucesso conformista (t)	2.956	2.88	2.906	2.906	3.153	2.678	2.858	3.129
final	2.576	2.526	2.538	2.538	2.784	2.225	2.397	2.75
instrumental	3.649	3.5	3.594	3.549	3.837	3.47	3.371	3.791
manut. tradição (t)	2.393	2.213	2.451	1.923	2.415	3.094	2.004	2.674
final	2.448	2.213	2.502	1.98	2.431	3.152	2.024	2.687
instrumental	2.911	2.679	2.995	2.359	2.956	3.719	2.489	3.28

Legenda: (t) refere-se aos resultados totais em cada categoria; o tipo mais escuro (xxx) assinala as diferenças significativas entre categorias de variáveis

Finalmente, em relação aos indivíduos que se situam à "esquerda" há diferenças significativas quanto à maior importância atribuída aos valores *sociais* (mas apenas ao nível final) e *hedonistas* (mas apenas ao nível instrumental), enquanto que nos indivíduos que se situam à "direita" há resultados significativamente mais elevados nos conjuntos de valores *manutenção de tradição* (tanto ao nível final como instrumental) e *sucesso con-*

formista (apenas em relação aos valores finais) (Quadro 6).

Discussão

O estudo agora apresentado centrou-se na avaliação do Questionário de Valores de Schwartz (1987) e do agrupamento dos valores presentes no questionário em domínios motivacionais proposto pelo modelo de Schwartz & Bilsky (1988).

Quadro 6. Diferenças significativas de médias em função do sexo, religiosidade e orientação política (ANOVA)

Variável	Categorias	F	Sentido das Diferenças
Sexo	maturidade (t)	24.027*	M<F
	maturidade (f)	19.571*	M<F
	maturidade (i)	20.021*	M<F
	social (t)	9.121*	M<F
	social (f)	6.901*	M<F
	social (i)	3.862*	M<F
	relacional (t)	13.84*	M<F
	relacional (f)	19.163*	M<F
	relacional (i)	3.965*	M<F
Religiosidade	hedonismo (t)	4.125*	N e P > M
	hedonismo (f)	3.114*	N e P > M
	hedonismo (i)	2.937*	N e P > M
	sucesso conf. (t)	3.171*	P>M
	sucesso conf. (f)	4.134*	P>M
	manut. trad. (t)	25.058*	N<P e M; P<M
	manut. trad. (f)	11.718*	N<P e M; P<M
	manut. trad. (i)	24.335*	N<P e M; P<M
	Orientação política	social (t)	3.583*
social (f)		4.785*	E>D
hedonismo (t)		3.402*	E>D
hedonismo (i)		3.119*	E>D
sucesso conf. (f)		4.797*	E<D
manut. trad. (t)		12.134*	E<D
manut. trad. (f)		5.395*	E<D
manut. trad. (i)		12.766*	E<D

* diferenças significativas a $p \leq .05$

Se bem que os instrumentos discrimine bem os sujeitos, resolvendo ainda algumas deficiências da Escala de Valores de Rokeach (Braithwaite & Law, 1985; Bond, 1988), e permitindo a realização de tratamentos estatísticos mais elaborados (Cohen & Kitwood, 1978), a análise empírica do agrupamento dos 56 itens vem revelar a inadequação do modelo proposto na amostra estudada (Schwartz & Bilsky, 1987, 1988).

A primeira avaliação da categorização inicial em domínios motivacionais, pese embora as limitações já referidas, faz emergir categorias diferentes das propostas e estrutura de forma diversa os valores incluídos no questionário. Dos dez domínios motivacionais considerados por Schwartz (1987b) apenas cinco (maturidade, manutenção da tradição, pró-social, hedonismo e estimulação) se aproximam das categorias agora definidas, embora a distribuição dos valores seja diversa e num destes casos há dois

domínios motivacionais que se organizam apenas numa categoria (hedonismo e estimulação para a actual categoria do "hedonismo"). A dissipação dos valores que constituíam os restantes domínios motivacionais pelos sete factores da análise factorial realizada, põe em causa a sua natureza supostamente comum. A obtenção de novos dados com o Questionário de Valores junto da população portuguesa será imprescindível para o esclarecimento das discrepâncias encontradas entre o modelo de Schwartz & Bilsky e os resultados deste estudo.

Alguns estudos têm sido realizados no nosso País sobre os valores de jovens, utilizando a Escala de Valores de Rokeach. Num inquérito do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento (IED), cujos dados foram analisados por Correia Jesuíno (1983) e posteriormente por Vala (1985), foi apenas administrada a lista de valores finais a uma amostra nacional de jovens estudantes e não estudantes, dos 15 aos 24 anos, e na

investigação de Figueiredo (1988) foi administrada a escala na totalidade (valores finais e instrumentais) a estudantes do ensino secundário e universitário e respectivos pais, residentes no concelho de Matosinhos. No entanto, apenas a primeira investigação faz estudos diferenciais considerando as variáveis sexo, orientação política e religiosidade. Esta investigação usa a tipologia que Vala (1985) havia definido na sua análise dos dados do I.E.D.. Os valores presentes na Escala de Valores de Rokeach poderiam, segundo este autor, ser agrupados em: 1) valores de dimensão *peçoal*, categorizados em (a) hedonistas ou (b) ligados ao desenvolvimento, expressão e afirmação do eu; 2) valores de dimensão *relacional*; e 3) valores de dimensão *social*. Uma comparação entre esta tipologia e os conjuntos de valores por nós obtidos a partir da análise factorial, será necessária no sentido de proceder à discussão dos resultados. Observe-se que naqueles estudos não há qualquer agrupamento dos valores fundamentado empiricamente.

Os valores que Vala designa por pessoais hedonistas aproximam-se dos itens que incluímos na categoria hedonismo, se bem que nesta categoria seja ainda acentuada a característica desafio/exploração. Por outro lado, os valores de desenvolvimento, expressão e afirmação do eu correspondem, *grosso modo*, à categoria maturidade. Os valores de dimensão relacional e os valores de dimensão social aproximam-se das categorias relacional e social, se bem que a manutenção da tradição também incluía valores de dimensão social. Quanto à categoria sucesso conformista, ela constitui-se de valores mistos, tanto pessoais de desenvolvimento, expressão e afirmação do eu como sociais.

A discrepância mais evidente, entre os resultados do presente estudo e dos estudos anteriores, refere-se ao posicionamento dos valores sociais em relação aos outros conjuntos de valores considerados: embora a categoria maturidade, que engloba valores pessoais, obtenha resultados mais elevados, a categoria dos valores sociais aparece em segundo lugar, com resultados significativamente mais elevados que a relacional (valores relacionais) e a do hedonismo (valores pessoais). Ora, todos os outros estudos verificaram uma supremacia dos

valores pessoais e relacionais, o que levou Correia Jesuino (1983) a supor que se confirmava a existência do individualismo como traço cultural português. Esta tendência de redução da importância relativa dos valores sociais que se acentuava à medida que os estudos se aproximavam dos anos 90, parecia permitir concluir uma evolução actual dos jovens no sentido de maior importância atribuída aos valores pessoais. Por esta razão, Vala (1986) havia assinalado a eventual emergência de um neo-individualismo: "Será que a par do que parece ser a emergência de uma elevada procura de autonomia pessoal, se regista igualmente o crescer de um sentimento de impotência, de ausência de controle dos fenómenos sociais e políticos? Se é assim, compreende-se que percam saliência os valores de igualdade, de solidariedade e de intervenção social e que se tornem objecto de valor as estratégias individuais de resolução dos problemas vividos" (p.26).

Uma explicação possível para esta divergência pode relacionar-se com uma eventual não equivalência entre os conjuntos de valores considerados como sociais e pessoais nos diversos estudos. Tivemos já a oportunidade de referir a questão do valor final "liberdade", se bem que outros casos existam nos valores instrumentais: Figueiredo (1988) considera os valores instrumentais "ser aberto" e "ser honesto" como pessoais, enquanto que nós os incluímos na categoria social. A importância atribuída a esta categoria deve também ser ponderada pelo facto de outros conjuntos de valores por nós definidos (manutenção da tradição e sucesso conformista) expressarem interesses sociais. Apesar destas explicações possíveis, não deixa de ser um dado relevante a importância atribuída aos valores sociais e a ter em conta em estudos futuros.

Outra questão interessante relaciona-se com a inversão da importância relativa dos valores pessoais de desenvolvimento e dos valores pessoais hedonistas: nos estudos anteriores, particularmente na revisão que Vala fez do inquérito do I.E.D. (1985), os valores pessoais hedonistas são os mais importantes, ao contrário do que se verificou aqui. No conjunto das seis categorias consideradas, o hedonismo ocupa uma "modesta" quarta posição enquanto no inquérito

Notas

(1) O modelo inicialmente proposto (Schwartz & Bilsky, 1987) pressupunha a existência de apenas 7 domínios motivacionais, mas os dados da investigação em curso nos vários países levaram à definição actual de 10 domínios motivacionais (Schwartz, 1987 b).

(2) A análise factorial foi realizada com base no método de extracção de factores Principal Components Analysis (Hottelling, 1933) do Programa Statview da autoria de Rich Hofmann e Joe Simpson (1980).

(3) Num estudo realizado junto de estudantes universitários (Figueiredo, 1988) o meio ambiente enquanto área de interesse encontra-se nas quatro primeiras áreas escolhidas pelos jovens, de que a primeira é os problemas da sociedade.

(4) Esta opinião é também partilhada por Bettencourt & Brederode Santos (1981) que incluem a liberdade nos valores supra-sociais abstractos. No entanto, Vala (1985) considera a liberdade um valor pessoal, o que é questionado por Figueiredo (1988): "será a liberdade um valor ligado ao amor-próprio ou um valor social que implica a liberdade dos e para os outros?" (p.8). Sublinhe-se, no entanto, que a definição do item "liberdade" não é exactamente igual, e eventualmente não equivalente, nos instrumentos usados por nós (Questionário de Valores de Schwartz) e por Vala e Figueiredo (Escala de Valores de Rokeach); para Schwartz (1987) liberdade significa "liberdade de acção e pensamento", enquanto que Rokeach (1967/1973) define este conceito como "independência, liberdade de escolha". Talvez que esta última definição se aproxime mais do conceito de autonomia, enquanto que a definição de Schwartz apele para a dimensão social do conceito.

Bibliografia

- Bettencourt, A. M. & Brederode Santos, M. E. (1981). Papel da escola na formação democrática dos alunos. In *Política Educacional num Contexto de Crise e Transformação Social*. Lisboa: Moraes Editora, I. E. D.
- Bond, M.H. (1988). Finding universal dimensions of individual variation in multicultural studies of values: the Rokeach and Chinese Value Survey. *Journal of Personality and Social Psychology*, 55, 6, 1009-1015.
- Braithwaite, V.A. & Law, H.G. (1985). Structure of human values: testing the adequacy of the Rokeach Value Survey. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49, 250-264.
- Cohen, J. & Kitwood, T. (1978). Rokeach Value

I.E.D. é a categoria mais importante (Vala, 1985). Será este resultado devido à elevada proporção de sujeitos do sexo feminino nesta amostra, já que Vala (1985) havia verificado resultados mais elevados nos homens para os valores pessoais hedonistas?

Quanto às outras diferenças significativas verificadas na análise da variável sexo, a maior importância dos valores relacionais nas mulheres (Vala, 1985) foi replicado neste estudo, havendo uma inversão no que se refere às diferenças nos valores sociais, que Vala (1985) havia encontrado a favor dos homens.

As diferenças encontradas no inquérito I.E.D. com base na variável religiosidade (aí subdividida apenas em duas categorias, "ateus" e "católicos praticantes") referem-se à maior importância atribuída pelos ateus aos valores relacionais e pessoais expressivos. Os resultados por nós encontrados referem apenas uma maior importância atribuída ao hedonismo pelos nada religiosos e à manutenção da tradição pelos muito e pouco (ao nível instrumental) religiosos.

Finalmente, a maior importância que os indivíduos ideologicamente situados na "esquerda" atribuem aos valores sociais também foi encontrada por Vala (1985). Quanto às outras diferenças verificadas por este autor a favor da "direita" elas referem-se a apenas dois itens: dignidade e segurança nacional. Destes, apenas um, a segurança nacional, foi incluído no Questionário de Valores de Schwartz (1987) — se bem que a dignidade se aproxime do item 14, respeito próprio. O item em causa está englobado na categoria sucesso conformista, onde detectámos efectivamente diferenças, ao nível final, a favor dos indivíduos que se situam na "direita".

Os resultados agora encontrados devem ser interpretados tendo em conta as limitações já referidas deste estudo. Novas investigações com o Questionário de Valores de Schwartz (1987) junto da população portuguesa, estão já em curso, esperando-se que os resultados a obter validem ou não o sistema de valores agora proposto. Por outro lado, a comparação dos resultados da amostra portuguesa com amostras de outros países, poderá elucidar-nos quanto à existência ou não de uma estrutura psicológica dos valores humanos característica dos portugueses.

- Survey. In O. K. Buros (Ed.). *The Eight Mental Measurement Yearbook*. New Jersey: The Gryphon Press, pp.1028-1033.
- Correia Jesuino, J. (1983). Valores finais da juventude portuguesa em 1983. In *Situação, Problemas e Perspectivas da Juventude em Portugal*. Vol. VIII. Lisboa: I.E.D., 121-139.
- Figueiredo, E. (1988). *Conflito de Gerações. Conflito de Valores*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Macnab, D., & Fitzsimmons, G.N. (1987). A multitrait-multimethod study of work-related needs, values and preferences. *Journal of Vocational Behavior*, 30, 1-15.
- Rokeach, M. (1976). The nature of human value and value systems. In E.P.Hollander & R.G.Hunt (Eds.). *Current Perspectives in Social Psychology*. New York: Oxford University Press, pp. 344-357.
- Schwartz, S.H. (1987 a). *Invitation to collaborate in cross-cultural research on values*. Manuscrito não publicado, The Hebrew University of Jerusalem, Israel.
- Schwartz, S.H. (1987b). *Cross-cultural project: Mailing 2*. Manuscrito não publicado, The Hebrew University of Jerusalem, Israel.
- Schwartz, S.H. (1988). *Individualism-collectivism: Critique and proposed refinements*. Manuscrito não publicado, The Hebrew University of Jerusalem, Israel.
- Schwartz, S.H. & Bilsky, W. (1987). Toward a universal psychological structure of human values. *Journal of Personality and Social Psychology*, 53, 550-562.
- Schwartz, S.H. & Bilsky, W. (1988). *Toward a theory of the universal content and structure of human values: extensions and cross-cultural replications*. Manuscrito não publicado, The Hebrew University of Jerusalem, Israel.
- Vala, J. (1985). *Representações Sociais dos Jovens: Valores, Identidade e Imagens da Sociedade Portuguesa*. Lisboa: I. E. D.
- Vala, J. (1986). Identidade e valores da juventude portuguesa: Uma abordagem exploratória. *Desenvolvimento*, número especial, 17-28.

Résumé

Menezes, I., Costa, M. E. & Campos, B. P.. Valeurs d'étudiants universitaires. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 5, 1989, 53-68. On présente une analyse

empirique du modèle de catégorisation des valeurs humaines proposé par Schwartz & Bilsky (1988). On a vérifié, auprès de 163 étudiants universitaires, en dernier année, le pouvoir discriminatif des items du questionnaire de valeurs élaboré par Schwartz (1987) qui s'est avéré raisonnable, mais une analyse factorielle a mis en évidence une structure des valeurs différente du modèle référé. Les valeurs se regroupent, par ordre d'importance en valeurs de maturité, sociales, relationnelles, hédonistes, de succès conformiste et de maintien de la tradition. L'analyse des différences révèle que les femmes donnent plus d'importance aux valeurs de maturité, sociales et relationnelles. Il y a aussi des différences au niveau de l'hédonisme, celui-ci étant plus important pour les non-religieux et pour les individus de "gauche"; le maintien de la tradition, à son tour, est plus important pour les individus qui se disent très religieux et de "droite". La "gauche" donne aussi plus d'importance aux valeurs sociales pendant que la "droite" présente des résultats plus élevés au niveau du succès conformiste. Les résultats présentés sont partiellement divergents de ceux obtenus dans d'autres études réalisées au Portugal avec l'échelle de Rokeach.

Abstract

Menezes, I., Costa, M. E. & Campos, B. P.. University students values. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 5, 1989, 53-68. The typology of the content of human values on ten motivational domains proposed by Schwartz & Bilsky (1988) is empirically analysed. Within 163 graduating university students, a good discriminative power of the items of Schwartz's (1987) Value Survey was found but the factorial analysis has showed a different structure of values from that proposed. The categories of values found are in order of importance: maturity, social, relational, hedonism, conformist success and tradition maintenance. Women give more importance to maturity, social and relational categories. There are also differences in hedonism preferred by individuals who define themselves as non-religious and by political leftists, and in tradition maintenance preferred by very religious individuals and political rightists. Political leftists also give more importance to social values while rightists present higher results in conformist success. These results are partially divergent from those obtained in our country with the Rokeach Value Survey.

Anexo

Itens do Questionário de Valores de Schwartz (1987)

item	nome	definição
1	igualdade*	oportunidades iguais para todos
2	harmonia interior*	em paz comigo próprio
3	poder social	controle sobre os outros, domínio
4	prazer*	satisfação de desejos
5	liberdade*	liberdade de acção e pensamento
6	uma vida espiritual	ênfase nas coisas espirituais e não materiais
7	sentido de pertença	sentimento de que os outros se importam comigo
8	ordem social	estabilidade social
9	uma vida excitante*	experiências estimulantes
10	sentido na vida	um objectivo na vida
11	polidez	cortesia, boas maneiras
12	fortuna	posses materiais, dinheiro
13	segurança nacional*	protecção da minha nação contra os inimigos
14	respeito próprio*	crença no seu valor pessoal
15	reciprocidade de favores	evitar ser devedor a alguém
16	criatividade	ser único, com imaginação
17	um mundo em paz*	livre de guerra e de conflito
18	respeito pela tradição	preservação de costumes estabelecidos há longo tempo
19	amor maduro*	profunda intimidades emocional e espiritual
20	auto-disciplina	auto-controle, resistência à tentação
21	distanciamento	das coisas mundanas
22	segurança familiar*	segurança para as pessoas que amo
23	reconhecimento social*	respeito, aprovação dos outros
24	união com a natureza	integração com a natureza
25	uma vida variada	cheia de desafio, novidade e mudança
26	sabedoria*	uma compreensão madura da vida
27	autoridade	o direito de liderar ou mandar
28	amizade verdadeira*	amigos próximos e que me apoiem
29	um mundo de beleza*	beleza da natureza e das artes
30	justiça social	correção da injustiça, ajuda ao mais fraco
31	independente*	auto-suficiente, auto-confiante
32	moderado	evita os extremos nos sentimentos e nas acções
33	leal	fiel aos meus amigos, grupos
34	ambicioso	trabalhador árduo, com aspirações

35	aberto*	tolerante com diferentes ideias e crenças
36	humilde	modesto, que passa despercebido
37	audacioso	procura a aventura, o risco
38	protector do ambiente	preservador na natureza
39	influyente	com impacto nas pessoas e acontecimentos
40	respeitador de pais e idosos	mostrando respeito, honroso
41	escolhendo as minhas metas	seleccionar os meus propósitos
42	saudável	não estar doente física e mentalmente
43	capaz*	competente, eficaz, eficiente
44	aceitador da minha vida	submisso às circunstâncias da vida
45	honesto*	sincero, autêntico
46	preservador da minha imagem pública	proteger a minha reputação
47	obediente*	seguidor dos meus deveres, cumprindo as obrigações
48	inteligente	lógico, racional
49	prestável*	trabalhando para o bem-estar de outros
50	que goza a vida	gostar de comer, sexo, lazer, etc.
51	devoto	dedicado à fé religiosa e à crença
52	responsável*	fidedigno, de confiança
53	curioso	interessado em tudo, explorador
54	que perdoa*	desculpa os outros
55	bem sucedido	atingir os objectivos
56	limpo*	asseado, arrumado

(*) extraídos da Escala de Valores de Rokeach (1967-73)